

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
DIRETORIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO BUTANTÃ

SEMINÁRIO

DIÁLOGOS
EM EDUCAÇÃO
INTEGRAL

INFORME FINAL

SÃO PAULO
DEZEMBRO DE 2013

SEMINÁRIO DIÁLOGOS EM EDUCAÇÃO INTEGRAL
DIRETORIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO BUTANTÃ
CENTRO EDUCACIONAL UNIFICADO BUTANTÃ
7 E 11 DE NOVEMBRO DE 2013*

O seminário Diálogos em Educação Integral foi uma iniciativa da Diretoria Regional de Educação Butantã (DRE-BT), com colaboração da Faculdade de Educação da USP e da organização não-governamental Cidade Escola Aprendiz. Os objetivos colocados para o Seminário foram:

1. Sensibilizar as unidades escolares em torno do tema educação integral;
2. Manifestar publicamente o interesse do governo local do Butantã em sedimentar consensos e identificar dissensos acerca do tema;
3. Apresentar as experiências das escolas, destacando, a partir de uma escuta atenta dos projetos que as escolas estão fazendo, a concepção subjacente;
4. Dar oportunidade às escolas para formular recomendações para a educação integral no Butantã, dando suporte inclusive à reorientação curricular;
5. Construir um suporte conceitual em educação integral aberto a todas as unidades educacionais de ensino fundamental.

O funcionamento do seminário foi na forma do grupo total de participantes nos momentos inicial e final no teatro do Centro Educacional Unificado Butantã, incluindo rodas de conversa em subgrupos para apresentação de projetos das unidades, reflexões e recomendações quanto à educação integral.

Foram convidadas as escolas e pessoas interessadas, na seguinte composição por escola: 2 pessoas integrantes da equipe gestora, sendo uma diretor/a ou assistente de direção e outra coordenador/a pedagógico/a; 1 pessoa de cada segmento do conselho de escola; 1 pessoa com liderança local que não fizesse parte do conselho de escola, mas que fosse indicada pelo coletivo escolar; 2 professores(as) que desenvolvessem projetos na

* Edição deste informe: Elie Ghanem (Faculdade de Educação da USP).

expansão do horário escolar, preferencialmente participantes do conselho de escola ou associação de pais e mestres.

A proposta foi examinar serenamente algumas experiências locais de educação integral e aprender com o que fazemos. Assim, foram abertas inscrições de 25 a 30 de outubro de 2013 para apresentação, em 7 de novembro, de experiências nos seguintes eixos de gestão democrática:

- Currículo na perspectiva da educação integral
- Relação com a comunidade e rede de proteção social – articulação com outras Secretarias
- Protagonismo estudantil

No total, participaram 57 pessoas. Em 7 de novembro de 2013, das 13h às 17h, estiveram presentes: 26 professores(as), dos quais 3 eram integrantes dos núcleos de educação dos Centros Educacionais Unificados (CEUs) e 5 da equipe da DRE-BT; 2 estudantes; 1 pai de estudante; 4 diretores(as); 2 Gestores dos CEUs; 10 coordenadores/as pedagógicos/as, dos quais 1 integrante da equipe da DRE-BT; 5 supervisores/as escolares; 3 integrantes da equipe da DRE-BT; 1 professor e 1 professora da Faculdade de Educação da USP e 2 integrantes da organização Cidade Escola Aprendiz. A maioria destas pessoas é vinculada a 14 escolas de ensino fundamental e aos dois CEUs da região. Neste dia, foram apresentadas as experiências das seguintes escolas: Emef João XXIII, Emef Dr. José Dias da Silveira, Emef Marechal Deodoro da Fonseca, Emef Maria Alice Borges Ghion, Emef Olavo Pezzotti, Emef Prof. Roberto Mange, Emef Teófilo Benedito Ottoni, Emef Vila Munck. Após as apresentações, abriu-se a palavra para comentários.

Em 11 de novembro de 2013, das 8h às 12h, os participantes se repartiram em subgrupos e apontaram 70 recomendações quanto à educação integral e 9 perguntas. As recomendações são variadas e não necessariamente consensuais. Estão registradas abaixo e deverão circular amplamente com este informe nas escolas e demais órgãos da Secretaria Municipal de Educação para serem apreciadas e subsidiar eventuais decisões e providências.

Recomendações gerais

1. A SME (Secretaria Municipal de Educação) deve investir na formação continuada em serviço.

2. Flexibilizar os horários coletivos e de PEA (Projeto Especial de Ação) para favorecer a participação de um maior número de docentes na discussão de educação integral.

3. Constituir agrupamentos heterogêneos de docentes (área de conhecimento, ciclos, tipo de atendimento) para favorecer a articulação e debate e superar a fragmentação e falta de visão do todo – organização do horário coletivo.

4. Possibilitar o ingresso (apontado e remunerado) dos professores de módulo nos horários coletivos com esse fim.

5. Remunerar docentes em nível correspondente ao de duas escolas para que possam trabalhar em apenas uma (dedicação exclusiva).

6. Jornada docente com maior tempo para planejar, estudar e pesquisar.

7. Incentivo ao desenvolvimento de projetos de pesquisa por docentes em parceria com universidades.

8. Que haja estrutura, suporte, para o atendimento dos alunos que têm necessidades especiais e que desejam ficar na escola o dia todo.

9. Construir mais escolas.

10. Planejar as escolas a construir de maneira adequada à educação integral.

11. Gestão democrática dos projetos, inclusive quanto aos recursos humanos e financeiros.

12. Mais encontros como este seminário com todos(as) os(as) profissionais das escolas.

Recomendações por eixo

Para o currículo na perspectiva da educação integral

1. O currículo deve ser orientado no sentido da formação integral dos estudantes e não ser construído a partir dos conteúdos.

2. Currículo de educação integral que valorize a experiência de vida e interesses dos(as) alunos(as).

3. As escolas devem realizar um planejamento integrando áreas, pesquisas no bairro e na cidade.

4. Cuidar do trabalho com as atividades de expansão da jornada, em relação ao que está acontecendo na unidade, tanto em relação aos espaços (territorialidade), quanto ao planejamento da própria atividade.

5. Organizar uma planilha de horário que contemple a integralidade das atividades, considerando os aspectos pedagógicos.

6. A SME deve fazer um mapeamento das oportunidades educativas da cidade.

7. Os professores devem fazer mapeamento do bairro para conhecê-lo melhor e poder incluir no seu planejamento.

8. Os agentes do bairro devem ser incluídos na rotina escolar das seguintes maneiras: a) as pessoas da comunidade devem ser convidadas a compartilhar seus saberes em palestras ou através de entrevistas dadas aos estudantes durante processo de pesquisa sobre tema específico; b) a escola deve mapear e divulgar as oportunidades educativas no bairro, como cursos, e promover a participação dos estudantes a partir da sua sensibilização; c) a escola deve se abrir para oficinas dadas por pessoas da comunidade sobre temas de interesse dos estudantes.

9. Levantar os saberes presentes no grupo que podem se constituir em projetos diversificados.

10. Que as escolhas dos projetos de educação integral contemplem as necessidades da comunidade local, promovendo um currículo que integre os conteúdos “conceituais” (sic) às necessidades da comunidade.

11. Que os currículos de educação integral busquem romper lógicas fragmentadas a fim de “olhar” a comunidade de outra forma. Programar as atividades com horários diversificados para que os(as) estudantes possam participar de mais de uma.

12. Proporcionar espaços de diálogo para integrar o currículo entre os momentos “de projetos” e os “de sala de aula”.

13. Alternativa de atividades diversificadas, interativas, extra-classe (fora do período normal de aulas).

14. Que haja um profissional na escola responsável pela organização das turmas que farão as atividades do programa Mais Educação e do diálogo entre a comunidade e a escola, e que esse profissional tenha garantida sua participação nos horários de planejamento da escola e na elaboração do PPP (Projeto Político Pedagógico).

15. Que osicineiros contratados pelas escolas a partir do programa Mais Educação passem por uma formação sobre o funcionamento da rede, quais os princípios da educação integral, qual o seu papel na escola etc. Podem ser alguns encontros promovidos pela DRE-BT.

16. Que osicineiros tenham a garantia de remuneração para estarem no planejamento da escola a fim de que esse planejamento seja feito integralmente, já contando com as expertises desses profissionais e a prévia integração desse trabalho ao dos professores durante o ano (consequente integração do currículo).

17. A SME deve possibilitar e a escola deve aderir a programas que disponibilizam transporte, lanches e materiais para projetos e atividades dentro e fora da escola.

18. A prefeitura deve ser responsável pela educação integral sem delegar à escola responsabilidade de conseguir parcerias, assumindo compromissos como contratação e concurso de profissionais especializados (ex. música, esportes, dança e teatro).

19. Considerar outros espaços do território como “espaços de trabalho”, cuidando do apoio necessário (recursos humanos). Ex.: pais, ex-alunos etc.

20. Prover infraestrutura: espaço físico, professores(as) e ATEs (Assistentes Técnicos Educacionais).

21. A DRE-BT deve possibilitar que os espaços utilizados sejam os mais adequados para os projetos e atividades a serem desenvolvidos. Exemplo: os CEUs (Centros Educacionais Unificados) que garantem espaços adequados para atividades de arte e esporte.

22. A escola deve garantir recursos pedagógicos que partem das necessidades da pesquisa e dos interesses dos estudantes.

23. Tornar a sala de leitura e a sala de informática disponíveis para projetos no contraturno com orientação de professores(as).

24. Incorporar a prática de grupos de estudos orientados por professores(as) com horários e dependências físicas escolares definidos.

25. As escolas devem preparar os estudantes para saber participar de outros espaços da cidade, registrar e compartilhar os aprendizados.

26. As atividades e projetos de educação integral devem ser incorporados à jornada do professor.

27. Que o professor que trabalha nos projetos de educação integral possa ter suas horas remuneradas dentro da jornada de trabalho, como forma de viabilizar sua participação remunerada na Jeif (Jornada Especial Integral de Formação) e de fortalecer a proposta de integração de outras atividades com o currículo (além dos oficinairos).

28. O projeto tem que compor a jornada docente fazendo parte da matriz curricular a ser definida em portaria de atribuição e com possibilidade de extensão da jornada.

29. A DRE-BT deve oferecer capacitação para estudantes e pessoas da comunidade que querem oferecer oficinas nas escolas.

30. Proporcionar mais atividades entre escolas (ex.: campeonatos esportivos).

31. A Imprensa Jovem deve fazer a cobertura de eventos variados na cidade.

32. Formação continuada para professores(as) dos projetos de educomunicação.

33. Autonomia para o(a) diretor(a) contratar pessoas especializadas para as atividades.

Para o protagonismo estudantil

1. Os estudantes devem ser o centro do processo e os professores, mediadores.

2. As escolas devem possibilitar que os estudantes sugiram oficinas e projetos a serem desenvolvidos e escolham os projetos ou as atividades que irão realizar, tanto no contexto de oficinas quanto nas disciplinas.

3. Os estudantes devem poder decidir quando fazer suas reuniões e quais são as suas pautas, ter acesso a todos os espaços e recursos da escola e decidir as regras de uso dos espaços.

4. Os estudantes podem oferecer oficinas sobre assuntos que dominam a outros estudantes interessados, ser monitores e assistentes de professores e outrosicineiros.

5. Os estudantes devem participar de todas as instâncias decisórias da escola.

6. A escola deve desenvolver objetivos e rotinas que possibilitem o exercício do protagonismo estudantil.

7. Manter uma escuta atenta em relação ao que as crianças e adolescentes dizem e como agem em seu dia-a-dia na escola.

8. Que as escolas incentivem e fortaleçam seus grêmios.

9. Que a escola lance mão de estratégias diversificadas para a construção de vínculos de confiança com seus alunos.

10. Que os alunos possam ser incentivados a participar do FoCA (Fórum de Direitos da Criança e do Adolescente) - a avaliação das escolas é que os alunos amadurecem, tornam-se mais confiantes e vinculados a sua própria escola - e que estes que participam do FoCA (são apenas alguns) sejam incentivados pela escola a compartilhar com os outros, ampliando o debate na sua unidade.

11. Que as escolas possam lançar mão de assembleias como forma de escuta e discussão e com os alunos, em um trabalho de corresponsabilização pelo que acontece em suas unidades (elaboração coletiva de normas de convívio, currículo, uniforme, direitos e deveres de todos etc).

12. Ao viabilizar espaços para projetos, automaticamente virá o protagonismo estudantil.

13. Consultar os(as) alunos(as) sobre os projetos de seu interesse em educação integral (ex.: assembleias por escola e entre escolas).

Para a relação da escola com a comunidade e a rede de proteção social em articulação com as outras Secretarias

1. Criar estratégias de aproximação entre a escola e as famílias

2. Organizar a reunião de pais como momento importante de trabalho coletivo, cuidado, planejado.

3. Entender o “portão de escola” como lugar estratégico de escuta das famílias.

4. Exemplos de projetos de educação integral: Escola vai à casa (visita domiciliar); Participação da unidade nas reuniões da microrede; assembleia dos pais com pauta dos pais; Escola de pais, de rodas de conversa temáticas; Ex-alunos monitores.
5. Que as escolas participem de fóruns locais para inteirar-se de questões locais que afetam a sua comunidade.
6. Que haja uma escuta qualificada da escola em relação à comunidade. Quem é o aluno, do que ele gosta, o que faz, qual o perfil dos pais etc.
7. Que as escolas divulguem mais o seu trabalho para a comunidade, a partir de parcerias (por exemplo, um centro comunitário) ou na própria reunião de pais. Ex.: atrair os pais com propostas mais interessantes para as reuniões, como compartilhar o que é educação integral, convidá-los a participar da escola, dar sugestões, oferecer palestras de interesse deles, criar um blog para comunicação com a comunidade etc.
8. Que a escola possa abrir-se para sediar fóruns de discussão em sua unidade como forma de fortalecer seu vínculo com a comunidade atendida. Debates sobre educação, reuniões sobre questões locais que afetam a comunidade etc.
9. Considerar as necessidades e realidade da escola, dos educandos e da comunidade para contratar serviços e realizar projetos adequadamente (ex.: ônibus adaptados para “alunos de inclusão”).
10. Formulação de projetos que contemplem grupos de pais de estudantes.
11. Que sejam feitos bons diagnósticos das necessidades das comunidades atendidas pela escola para que isso norteie a elaboração do seu PPP na perspectiva da educação integral.

Perguntas formuladas por participantes do seminário

1. Como a educação integral está situada nas prioridades das equipes gestoras e dos corpos docentes das escolas da DRE-BT?
2. Como a educação integral está situada nas prioridades da DRE-BT e da SME?

3. Professores(as) que fazem a jornada JEX (Jornada Extraordinária) não têm falta abonada. Se faltarem de manhã por doença, “levarão bolinha” (ficarão com falta) também à tarde?

4. Por que a educação integral não seria considerada parte da jornada?

5. Quais as providências necessárias quanto ao pessoal terceirizado?

6. O que a Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento está fazendo no projeto Redes quanto a políticas relativas a trabalho para apoiar as famílias que deixam suas crianças com cuidadores?

7. A proposta de educação integral é feita só por escolas, sem responsabilidade de equipamentos de outros setores?

8. O acompanhamento da educação integral será burocrático tomando o tempo do trabalho pedagógico com formulários e relatórios?

9. Qual é a autonomia da escola para organizar tempos e espaços?

Síntese da apresentação da DRE-BT sobre educação integral

“...a gente não quer só comida, a gente quer comida, diversão e arte” (Titãs, Arnaldo Antunes)

Talvez seja essa uma boa definição de educação integral, aquela que pauta a integralidade humana, que se compõe em corpo e alma, aquela que fala de uma subjetividade plural que se constitui em diálogo permanente e intenso com múltiplas vozes e múltiplos outros sujeitos, em múltiplas ambiências e de múltiplas maneiras, desde que impregnadas de sentido, de historicidade, portanto, em contexto.

Síntese da apresentação da Feusp sobre educação integral

A ideia de educação integral é uma alternativa para renovar a educação escolar articulando-a à atuação educacional da maior variedade possível de agentes. Portanto, aponta para práticas educacionais em meios, grupos e lugares também muito variados, incluídos os ambientes familiares, a vizinhança, os locais públicos da cidade, os jornais, as empresas, os websites, os cinemas, os museus, os parques, as organizações sem fins de lucro, as associações da sociedade civil etc. A proposta é, ao mesmo tempo, um desafio para gerir democraticamente uma educação aberta à ampla participação.

Avaliação feita por participantes do seminário em 7 de novembro de 2013

Que bom

1. Saber de projetos em algumas escolas e na minha.
2. Trouxe o que está sendo feito por várias escolas no tocante a projetos.
3. Fórum de comunicação de projetos, compartilhamento inspirador das ações. Delineamento do que estamos construindo como educação integral.
4. Encontro com participação de todos os segmentos que fazem parte de escola.
5. As trocas de experiências que cada escola demonstrou nos projetos.
6. Socialização de práticas diversificadas com os protagonistas do processo (aluno e aluna).
7. Poder compartilhar e receber tantas experiências positivas nas escolas da rede.
8. Ver, ouvir e saber dos outros projetos das outras escolas.
9. Acrescentou muito em relação aos projetos apresentado pelas escolas.
10. Os projetos apresentados foram estimulantes.
11. Ouvir as experiências de projetos nas escolas e o protagonismo dos alunos.
12. Troca das informações e experiências.

13. Observar as práticas de outras escolas, perceber o protagonismo estudantil presente nas ações e na voz dos alunos presentes no evento. Adorei.

14. A troca, ouvir boas experiências educacionais.

15. Poder compartilhar experiências e vivências, ouvir aluno, aprofundar construção do conceito de educação integral.

16. Oportunidade de apresentar e valorizar projetos das escolas; trocas e compartilhamento de experiências de sucesso.

17. Socialização dos projetos.

18. Ouvir as experiências das escolas é fundamental.

19. Oportunidade de conhecer diversas práticas das diferentes unidades escolares.

20. As apresentações dos trabalhos desenvolvidos pelas unidades escolares, trabalhos estes fundamentais para o desenvolvimento educacional dos nossos educandos.

21. Muito bacana esta iniciativa da DRE-BT, prática bem vinda que mostra e valoriza o trabalho das escolas.

22. Excelente iniciativa. É sempre muito bom conhecer o trabalho realizado pelas escolas e refletir sobre eles.

23. Fiquei maravilhada com as apresentações dos trabalhos desenvolvidos nas unidades, constatar futuros construtores da educação.

Que pena

1. Não deu para fazer uma apresentação completa por que o tempo foi pouco.

2. Que não vi ninguém da Secretaria da Educação para por verbas ou mais verbas para os projetos.

3. A rede estar “engessada” em programa federal, que já atendia escolas da RME (Rede Municipal de Ensino) contrariamente no que está sendo afirmado, já tendo se mostrado sem condições/fluência para responder aos pedidos/liberar acesso a verbas etc.

4. Pouco tempo para apresentação dos projetos.

5. Temos boa vontade em promover outros projetos, mas temos deficiências nos recursos.

6. Não acontecer os grupos para uma socialização e reflexão mais profunda.

7. Que foram poucas as demonstrações e os encontros serem somente dois em um período tão curto.

8. Que não dá para todas as escolas se apresentarem

9. Percebo que este tema interessou poucas escolas pois realmente é muito difícil manobrar a questão do trabalho em contraturno, sem espaço, sem parceiros...

10. A pouca participação das escolas e das comunidades.

11. Que o tempo foi curto para a divulgação de tantas ações que valorizam a educação e trabalho árduo do professor. Ao mesmo tempo percebe-se o prazer dos professores em tais práticas.

12. Pouca participação das escolas a no seminário (auditório vazio).

13. O período em que ocorreu o seminário: final do ano.

14. Não ouvimos os convidados (professoras) Elie, Helena e Sônia.

15. Pouca gente se beneficiando do evento.

16. Não ter trazido um material da escola.

17. Não virem mais escolas ou representações para ouvir: que legal que será...

18. Muito importante ter também os subgrupos para que todos possam se colocar.

19. Não adesão de mais unidades escolares e pouco tempo, neste encontro, para conceituação do tema.

20. Que pena, que nada...

21. Foi tudo muito bom e bem organizado.

22. Apresentações tão ricas, para um público tão reduzido.

Que tal

1. Convidar pessoal da área de verbas para financiar melhor os projetos.

2. Encaminharmos a adoção de programa da rede com recursos próprios, encaminhamento locais.

3. Fazer outros encontros com todos segmentos (sendo que o professor tenha dispensa de ponto, uma vez que um encontro é pela manhã e outro à tarde visando à educação integral.

5. Alavancarmos mais projetos e oportunidade para todos os alunos.

6. Ampliar esse espaço para um maior número de alunos e alunas na discussão e reflexão dessas práticas.

7. Acontecerem mais encontros iguais a este com o propósito de aprofundarmos a cada vez a questão da educação integral.

8. Repetir e ter outras mostras.

9. Marcamos uma outra data para que cada escola mostre um pouco do seu trabalho.

10. Organizar os agendamentos das reuniões de maneira que haja mais adesões.

11. Ampliar estas discussões com inscrições antecipadas e confirmadas, não só apresentando os projetos mas indicando caminhos dentro das novas propostas de SME.

Aguardarei o 2º Encontro.

12. Propor ações em que se dê voz aos alunos e pais (comunidade) para socializar tais práticas.

13. Promover mais momentos como este.

14. Muitos encontros com “Diálogos”, continuar parceria escola pública e universidade.

15. Divulgação com maior antecedência.

16. Agendar nova data com fotos e vídeo de outras escolas.

17. Ouvir as unidades para definir organização e datas. Definir tempo para apresentação.

18. Uma segunda fase de seminário em 2014, com todas as escolas.

19. Ampliação do seminário para um curso ou encontros regulares para conceituação e trocas constantes.

20. Repetir a experiência ano que vem como participação ampliada das escolas e de professores.

21. Realizar pelo menos duas vezes no próximo ano e não apenas no final, mas no início, meio do ano para ser utilizado como referencial.

22. Repetir em outros momentos que não sejam tão conturbados, para as unidades.

Avaliação feita por participantes do seminário em 11 de novembro de 2013

Que bom

1. Que está ocorrendo de fato um diálogo sobre o que é educação integral na prática.
2. Ter contato com as experiências diversas

3. Discutir sempre é bom.
4. Debate com outras escolas.
5. A riqueza de experiências das várias escolas que participaram do seminário.
6. Conhecer a prática de outras escolas.
7. Houve debate que nos fizeram questionamentos que ampliaram nossa concepção de educação integral.
8. Espaço de discussão entre professores, coordenadores etc.
9. Compartilhar os conceitos e as expectativas em educação integral.
10. Colocar à mesa de discussão os temas complexos sobre a educação integral.
11. Que existe a preocupação da SME em debater os projetos.
12. Que houve de forma muito bem organizada a discussão sobre currículo, comunidade e protagonismo na perspectiva da educação integral.
13. A oportunidade de discussão.
14. Oportunidade de diálogo e reflexão em conjunto unindo diferentes escolas.
15. Poder discutir e trocar ideias sobre educação integral.
16. Relatos de experiências.
17. Discussão sobre o que de fato entender como educação integral e como ela é aplicada.
18. Discussão de assunto tão importante na escola.
19. Que cada do grupo pode se expressar.
20. Foi para mim tomar contato com os entraves operacionais por exemplo, “tempo”
21. Que as escolas puderam se mostrar
22. Trocar ideias a respeito de soluções para a implementação da educação integral.

Que pena

1. Que não há mais escolas, mais pais e alunos participando deste momento de diálogo sobre educação integral.
2. Se pensar tão superficialmente sobre as questões.
3. Poucas escolas.
4. Poucos participantes no seminário.
5. Durou pouco.
6. Ser no período de manhã
7. Começou com atraso. Poderia trazer as informações, esclarecimentos de dúvidas já de início.
8. É absolutamente essencial que a administração seja mais sensível e flexível aos desafios dessa rede de proteção.
9. Houve pequena participação de toda a comunidade, poucos tempos de preparação para a discussão.
10. Um atraso muito grande para o início do seminário.
11. Que não há outros representantes da comunidade escolar pais, alunos, funcionários envolvidos no debate.
12. Este fórum de discussão ficar restrito a poucas horas, poucos professores, poucos gestores e poucos alunos...
13. Que foi tudo muito rápido e faltou maior participação de outros integrantes da escola, mais tempo.
14. Poucos professores presentes.
15. A organização de tempo ficou confusa.
16. Que existem muitos entraves legais para a implementação da educação integral.

Que tal

1. Considerar de fato a educação integral a partir dos diversos aspectos e olhares aqui discutidos, ou seja, gerir a educação integral com base na realidade escolar que hoje temos.

2. Vamos continuar discutindo.

3. Repetir envolvendo mais escolas.

4. Promover mais ações como esta.

5. Rever questões de estrutura organizacional, de modo que educação integral e educação convencional estejam mais “integradas”.

6. Começar no horário exato que é proposto.

7. Expandir e melhorar os diálogos com outros professores e outras escolas.

8. Acontecerem outros encontros iguais a este para aprofundarmos ainda mais as questões.

9. Realizar mais encontros para socialização, debates e resoluções dos projetos feitos na escola.

10. Mais momentos de encontros e ampliação dos representantes da comunidade escolar na discussão da educação integral.

11. Ampliar a divulgação e participação de professores e alunos nos seminários, oficinas e cursos.

12. Ter outros seminários, fóruns, encontros para ampliar as discussões com mais espaço e tempo para trocas.

13. Proporcionar mais encontros de troca de experiência e de ideias.

14. Aprofundar as discussões no futuro.

15. Reunir mais professores em seus horários de trabalho.
16. Fazer uma organização menos cansativa
17. Um fórum permanente de debates.
18. Continuarmos nos diálogos.
19. Ampliar as discussões e tomar decisões efetivas para a resolução dos problemas.

Participantes do seminário

Adriana Caramêz (professora, fundamental 2 e médio), Agda Sardenberg (técnica, Cidade Escola Aprendiz), Alani Stefania Widniczek (supervisora), Alex dos Santos Saborosa (professor, fundamental 2 e médio), Ana Cláudia Albano Sardinha (coordenadora pedagógica), Ana Cristina Moraes Azevedo (coordenadora pedagógica), Angela Joseanne Albiero Avancini (professora, fundamental 2 e médio), Anna Cecília Simões (diretora de programas especiais/educação integral), Arlete de Oliveira (professora, educação infantil e fundamental 1), Bruno Gomes de Melo (gestor, CEU), Carolinne Mendes da Silva (professora, fundamental 2 e médio), Célia Regina Hilário (professora, fundamental 2 e médio), Daiane Cristini Moraes (coordenadora pedagógica), Débora Ferreira Caetano (coordenadora pedagógica), Dulce do Ceu Ferreira Carossa (diretora de escola), Edilene Maria da Silva Figueiredo (professora, fundamental 2 e médio), Elie Ghanem (professor, Faculdade de Educação da USP), Elineiva Novaes Oliveira Moreno (coordenadora pedagógica), Elisa Mirian Katz (coordenadora pedagógica), Elisabeth Fernandes de Sousa (supervisora), Elisete Marisa Fidelis da Mota (supervisora), Eni Heringer de M. Oliveira (professora, educação infantil e fundamental 1), Evelina Vaciski Barbosa Gallassi (professora, fundamental 2 e médio), Felipe Francisco Feriãnce (supervisor), Francisco Bernardino Leite (gestor, CEU), Gerson Martins de Faria Filho (professor, fundamental 2 e médio), Helena Singer (coordenadora pedagógica, Cidade Escola Aprendiz), João Amauri de Paula Barbetto Junior (coordenador pedagógico), João Kleber Santana de Souza (assessor, DRE-BT), Katia Carmen Benvenuto (coordenadora pedagógica), Kivam Arruda Izidoro (professora, fundamental 2 e médio), Laisa dos Santos Barbosa (aluna, Emef Teófilo Benedito Ottoni), Luciana Fernanda Moreira Martins (professora, fundamental 2 e médio), Lucimara Adriana Maia Miele (professora, fundamental 2 e médio), Luis Mario da Conceição (professor, educação infantil e fundamental 1), Márcia Cordeiro Moreira (diretora, DOT-P), Márcia Dias da Silva (professora, fundamental 2 e médio), Maria Aparecida Sacconi Gomes (professora, educação infantil e fundamental 1), Maria Augusta Martins Ribeiro (supervisora), Maria Celma Evangelista Cordeiro (professora, educação infantil e fundamental 1), Maria Cristina Rodrigues (professora, educação infantil e fundamental 1), Maria do Carmo de Jesus (diretora de escola), Maria Estela dos Santos Lefevre (coordenadora pedagógica), Maria Stela Galvão de Mello Castanho (professora, educação infantil e fundamental 1), Marília Groke

Marques (coordenadora pedagógica), Patricia Tanganelli Lara (professora, educação infantil e fundamental 1), Paula Leocádia Pinheiro Custódio (professora, fundamental 2 e médio), Rinaldo de Souza Araújo (professor, fundamental 2 e médio), Roseli Presotto Queiroz (diretora de escola), Sabrina Teixeira (professora, fundamental 2 e médio), Salomão de Vilhena Bemergui (professor, fundamental 2 e médio), Sandra Matos dos Santos Bragato Lopes (diretora de escola), Shirlei Barbieiro de Melo (professora, fundamental 2 e médio), Shirley Rodrigues Campos (professor, educação infantil e fundamental 1), Sônia Portella Kruppa (professora, Faculdade de Educação da USP), Urano Souza Araújo (pai de aluno, Conselho da Emef Olavo Pezzoti), Vitor Eduardo Dumont Ferreira (aluno, Emef Marechal Deodoro da Fonseca).

Informações sobre educação integral na Internet

Centro de Referências em Educação Integral

<http://educacaointegral.org.br/metodologias/como-normatizar-um-programa-de-educacao-integral/>

Documento orientador do MEC: *Caminhos para elaborar uma proposta de educação integral em jornada ampliada.*

https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&ved=0CC4QFjAA&url=http%3A%2F%2Fportal.mec.gov.br%2Findex.php%3Foption%3Dcom_docman%26task%3Ddoc_download%26gid%3D8194%26Itemid%3D&ei=ttweUqbrIa26sQSD9YD4CQ&usq=AFQjCNG9opISM1Xn3KF2KFK1LNpiNE4VJg&sig2=znE-IR9ZEuDFSOjn4iEYrg&bvm=bv.51495398,d.cWc

Informações na DRE-BT

smedrebutantaped@prefeitura.sp.gov.br (DOT-P)

efpinheiro@prefeitura.sp.gov.br (Elayne Fernandes, DOT-P)

Telefones: 11-3749.1522 e 11-3397.8442

DIRETORIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO BUTANTÃ

Tel: 11-3397-8442

smedrebutantaped@prefeitura.sp.gov.br

Rua Azem Abdala Azem 564/574 São Paulo SP